

# economia

## Em decisão unânime, Copom reduz Selic para 14,50% ao ano

Foi o segundo corte seguido da taxa de juros, apesar das incertezas dos conflitos no Oriente

### / CONJUNTURA

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu na quarta-feira, reduzir a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,75% para 14,50% ao ano. A decisão do colegiado foi unânime.

Foi o segundo corte seguido da taxa. Na reunião anterior, de março, o Copom reduziu a Selic de 15% para 14,75% ao ano, a primeira diminuição dos juros em quase dois anos. Apesar do corte, na ocasião, o colegiado alertou para o aumento das incertezas no cenário, em função dos conflitos no Oriente Médio.

Uma semana depois, em 26 de março, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, disse em entrevista coletiva, que o “conservadorismo” da autoridade monetária durante 2025 compraria tempo para analisar o cenário e entender os efeitos da alta do petróleo, em razão do conflito, sobre os preços domésticos.

“Estamos entendendo e vamos aprender mais daqui até a próxima reunião do Copom”, afirmou.

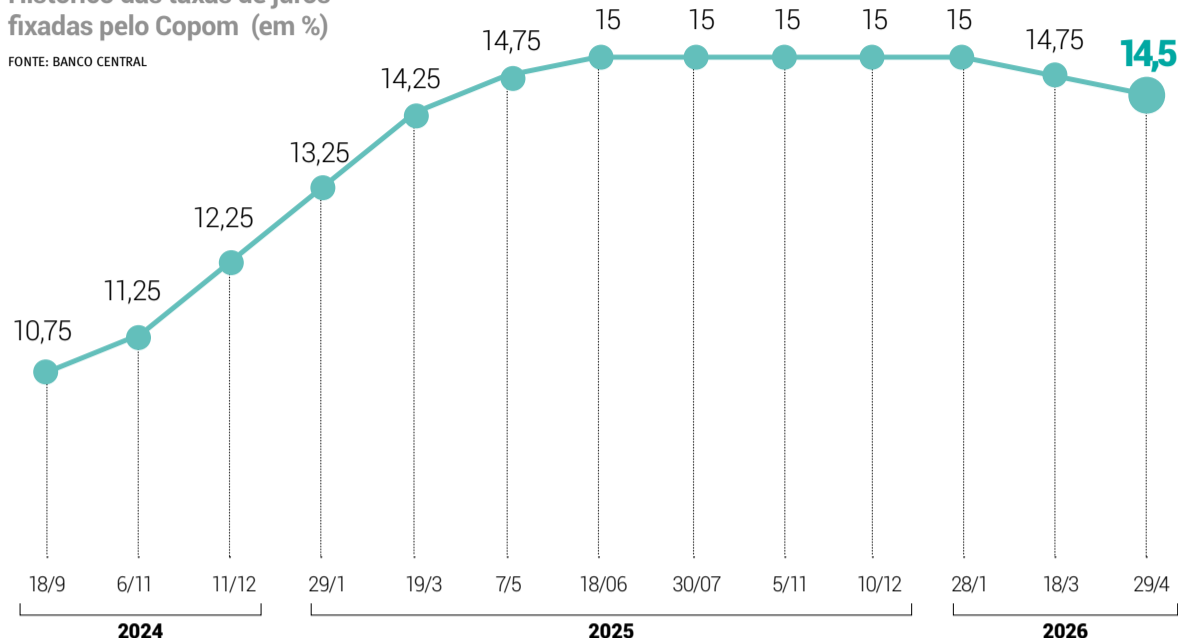
Para o presidente do Sistema Fiegs, Claudio Bier, o corte contribui para aliviar o custo financeiro das empresas e melhora as condições para investir e produzir. Algo fundamental neste início de 2026 mais desafiador para o setor produtivo. “A decisão do Copom de dar continuidade ao processo de redução na taxa Selic é acertada. Ela ocorre em um momento em que a pesquisa Sondagem Industrial do Sistema Fiegs mostra que a taxa de juros elevada é o principal problema apontado pelos empresários neste primeiro trimestre de 2026”, diz, afetando o acesso ao crédito.

Ainda assim, lembra Bier, é importante destacar que o movimento de redução nos juros não se sustenta de forma isolada. “Sem avanços consistentes na área fiscal e maior previsibilidade no ambiente econômico, o espaço para uma trajetória

### Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL



mais duradoura de redução dos juros permanece limitado”, afirma. Bier acrescenta que o país precisa avançar nesse equilíbrio para criar um ambiente mais seguro, que permita à indústria crescer, gerar empregos e recuperar sua competitividade.

A Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) considerou positiva a nova redução da taxa Selic. Apesar do movimento, a taxa de juros permanece em um patamar muito elevado para a realidade da economia brasileira e continua sendo um dos princi-

pais entraves ao avanço do investimento produtivo no País. Juros altos desestimulam a expansão da atividade econômica, limitam novos projetos, encarecem o crédito e direcionam recursos para o mercado financeiro em detrimento do setor produtivo.

No fim da tarde desta quarta, a curva de juros indicava cerca de 100% de chance de um corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic.

Antes de março, a Selic estava em 15% ao ano desde junho de 2025. O período de estabilidade ocorreu depois de o BC aumentar a taxa em 4,50 pontos a partir de setembro de 2024. Esse foi o segundo maior ciclo de alta dos juros nos últimos 20 anos, perdendo apenas para a alta de 11,75 pontos entre março de 2021 e agosto de 2022, que ocorreu após o fim da pandemia.



RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC

Decisão do colegiado era esperada pelo mercado financeiro

## Fed mantém juros nos EUA entre 3,5% e 3,75%, e alerta para inflação e efeitos da guerra

O Fed (Federal Reserve, o BC dos EUA) anunciou a manutenção da taxa de juros entre 3,5% e 3,75% na última reunião de Jerome Powell como presidente do órgão. O mandato dele termina

em 15 de maio e o presidente dos EUA, Donald Trump, indicou Kevin Warsh como seu substituto. O nome ainda precisa ser aprovado pelo Senado.

Foi a terceira reunião con-

secutiva que os juros são mantidos, apesar da pressão feita por Trump para a redução da taxa. O Fed manteve a taxa devido à preocupação com os efeitos da guerra no Irã, que gerou aumen-

to generalizado de preços em todo o mundo.

Em comunicado, o FOMC (Comitê Federal de Mercado Aberto) disse que “os desdobramentos no Oriente Médio estão contribuindo para um alto nível de incerteza sobre as perspectivas econômicas”.

Os EUA enfrentam uma disparidade no preço da gasolina, que atingiu na terça-feira, dia 28 de abril, o seu maior valor em quatro anos, e viram a inflação acelerar 0,9% em março, maior aumento desde junho de 2022, e atingir o acumulado de 3,3% em 12 meses. Para o FOMC, a “inflação está elevada”.

Com isso, a queda no desemprego para 4,3% em março não foi suficiente para convencer os diretores do Fed a alterarem os

juros, resultado que já era esperado por analistas. Porém a manutenção foi aprovada por 8 votos a 4, a maior divergência no comitê desde 6 de outubro de 1992. Stephen Miran, indicado por Trump, queria a redução em 0,25 ponto percentual, enquanto Beth Hammack, Neel Kashkari e Lorie Logan não foram favoráveis ao viés de flexibilização adotado pelo comitê.

No comunicado, o FOMC afirmou que estará “preparado para ajustar a postura da política monetária conforme apropriado, caso surjam riscos que possam impedir o alcance das metas do comitê”, decisão esta que foi recusada por três dos participantes. O FOMC voltou a defender a busca pelo “pleno emprego” e pela meta da inflação de 2%.



Jerome Powell presidiu a última sessão à frente do Fed

ERIC BARADAT/AFP/JC